

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO IV

CEARÁ—Fortaleza—Quarta-feira, 22 de Maio de 1907.

NUM. 547

Arbitrio e violencia

O SR. ACCIOLY FORA DA LEI

III

Quem tiver acompanhado a analyse calma, detida, circunstanciada que vimos fazendo do acto sem precedente, talvez em todo o paiz, pelo qual o sr. Accioly acaba de suspender os efeitos de uma aposentadoria em pleno vigor desde 1899, aposentadoria autorizada e approvada pelo poder legislativo, cujos decretos elle mesmo sancionou e executou e que por tanto devia ser o primeiro e respeitador; ha-de facilmente concordar connosco na falta de seriedade a bom senso, senão na absoluta perversão moral desse homem, a quem o escarneo da sorte, em má hora, confiou os destinos de tanta gente.

Realmente não sabemos de cousa que mais possa concorrer para desmoralizar um governo, attrahindo sobre elle a animadversão publica, do que o abuso criminoso do poder, o desrespeito á lei, a violação do direito individual.

Entretanto o sr. Accioly, na questão que discutimos, tem ido muito além, porque, além de calcar aos pés a lei e o direito. tem feito mais — tem transformado a publica administração em instrumento facil de vinganças particulares, mesquinhas, inconfessaveis, o que vem tornar ainda mais odiosos os seus desvarios.

Felizmente não podemos ser taxados de exagero; argumentamos sempre com os factos, ante os quaes qualquer chicana é impotente.

Assim em nosso artigo anterior procurámos pôr em relevo a circumstancia de se ter mandado rever apenas uma aposentadoria, quando a lei n.º 787, de 28 de julho de 1905, em que se firma o governo, sem

se referir a caso nenhum especial, estabeleceu para as revisões largo periodo de nove annos, precisamente de 1896 a 1904.

Ora nesses nove annos foram concedidas cincoenta e nove aposentadorias e reformas; e de tão grande numero apenas uma foi recolhida para ser revista, — a de pessoa *desaffecta ao governo, que na mesma occasião atacava pela imprensa a publica administração, denunciando lhe os crimes e malversações.*

A lei, pois, tinha sobre scripto certo e determinado; não visava nenhum interesse publico; tinha por fim unico amordaçar a opposição, evitando que viessem a publico os escandalosos desvios de dinheiros publicos que com tanto cuidado se procurava occultar.

Felizmente o plano sinistro abortou ante a tenacidade de animo de que demos prova bastante; e o governo, ferido de morte, foi levado a commetter mais uma immoralidade, que outro resultado não teve que pô-lo a descoberto, constituindo o acto iniquo e reprovado que impensadamente praticou, mais uma prova irrecusavel da sua criminalidade.

E quando alguma duvida pudesse ainda pairar sobre o espirito de qualquer dos nossos leitores quanto á parcialidade criminosa que dictou o acto administrativo que discutimos; bastaria, para dissipal-a, o facto de que passaremos a occupar-nos e que ainda mais veio esclarecer a questão.

Vimos pela transcrição que d'ella fizemos na integra, que a lei n.º 787 se limita exclusivamente a autorizar, em termos vagos, a revisão das aposentadorias concedidas de 1896 a 1904.

Dest'arte não desce, como devia, a particularidades; não estabelece bases nem condições para a revisão; não autoriza qualquer modificação nas aposentadorias revistas; e o que é ainda mais importante, não justifica, de modo algum, a medida excepcional e odiosa de que lançou mão o governo, para mais accentuar o acto de vingança que estava resolvido a executar, mandando suspender previamente o pagamento da totalidade de seus vencimentos a um funcionario que, attento o seu caracter de inactivo, não podia contar com outros recursos para a sua manutenção e a da sua numerosa familia, requinte de perversidade de que só um *accioly* seria capaz.

Note-se porém que assim procedendo, procurou hypocritamente acobertar o seu acto sob o capa da legalidade; e, na esperança de illudir o publico, cujas censuras a odiosidade do mesmo acto iria provocar, declarou firmal-o no art. 2.º da lei n.º 124, de 3 de agosto de 1894.

Não consentiremos que vingue o embuste e arrancando ao cobarde a mascara sob a qual inabilmente procura disfarçar mais esta torpeza, para conhecimento do publico passaremos para as nossas columnas, na sua integra, a referida lei que é do teor seguinte:

«Lei n.º 124, de 3 de agosto de 1894.

«Art. 1.º Ficam approvadas as aposentadorias, reformas e jubilações concedidas pelo governo do Estado, a contar de 15 de novembro de 1889 a 15 de dezembro de 1892, com as seguintes restricções:

«§ 1.º Considera-se sem effeito qualquer aposentadoria, reforma ou jubilação: 1.º desde que tiver sido concedida a funcionario que tiver menos de dez annos de effectivo serviço; 2.º quando, tendo mais de

dez annos de effectivo exercício, não tiver provado invalidez, pelos meios; 3.º quando provada a invalidéz, tiver acceitado ou vier a acceitar commissões ou emprego retribuido de caracter municipal, estadual ou federal, de onde se infira validéz para o serviço publico.

«§ 2.º Dos que contarem mais de dez annos de exercício, reunirem as condições legais e não estiverem comprehendidos nas excepções do § anterior, será o ordenado reduzido na proporção do tempo de effectivo serviço que se liquidar.

«Art. 2.º Promulgada a presente lei, cuja obrigatoriedade começará da data da sua publicação, mandará o presidente do Estado fazer a revisão de todos os aposentados, reformados e jubilados, a QUE ELLA SE REFERE, ficando suspenso o pagamento dos respectivos ordenados, até que se liquide o tempo a que cada um tem direito.

«Art. 3.º Considerada sem effeito qualquer aposentadoria, reforma ou jubilação de funcionario vitalicio, em virtude de lei, será o mesmo chamado á effectividade, designando-se-lhe o emprego equivalente.

«Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario. Do exposto é evidente a má fé com que procedeu o governo.

A lei, n.º 124, foi decretada para fim especial. No periodo dictatorial haviam sido concedidas aposentadorias a êsmo, que ainda não tinham sido, conforme o preceito constitucional, approvadas pelo poder legislativo, condição *sine qua non* para a sua validade.

Aproveitava, assim, a citada lei mesmo aos interessados, cujos direitos urgia assegurar.

Approvadas definitivamente como fôram, após a revisão, todas as aposenta-

dorias reformas e jubilações a que a mesma lei se refere, cessou *ipso facto* a sua obrigatoriedade, por haverem desaparecido as causas que a motivaram.

Não ha sophisma possível, a verdade se impõe, resalta das proprias palavras do art. 2.º, em que precisamente se funda o governo e para o qual chamamos muito especialmente a attenção dos nossos leitores.

Posta a questão nesses termos ao publico cumpr. proferir o seu *verdictum*.

Não ha manchas no rosto, deste que se applicam "Epidemia", preparado do Pharmaceutico João Eoy da Costa

Correio do Ceará

VI

Estamos convencidos de que o sr. José Pinto não é gente que se leve a serio.

Em sua defesa de honrem, mostra-se areado, caindo em incoherencias de pasmar.

Chama-nos *calumniadores, diffamadores* do serviço dos correios, pelo *amontoado de inverdades e falsidades* de nossos allegações; e todavia confessa que inutilizou balancetes, listas de vales postaes e os proprios vales já emitidos.

Como se podem conciliar as nossas *calumnias* com a confissão do sr. José Pinto?

Talvez seja a nossa *ignorancia* do mecanismo postal que nos iniba de comprehender as suas explicações.

Relativamente ao facto de dizermos «balancetes de dias passados» faz-se elle de uma innocencia de metter medo perguntando si os ha de dias futuros. Respondemos que não, mas q' ha tambem do dia *presente*, pois, sendo elles confeccionados diariamente pelas 3 horas da tarde, mais ou menos, não se pôde dizer que o relativo ao mesmo dia em que é feita a referencia seja o

de um dia passado; impossivel é pois obrigar-o a figurar entre elles.

Justifique-se de outra maneira que convença, mas nunca assim, nem dizendo que a inutilização de taes documentos «é facto autorisado por lei.»

Concitamos o sr. José Pinto a mostrar-nos qual a disposição legal que a isto o autorisa, afim de que os seus *ignorante accusadores* a conheçam e nunca mais se atrevam a divulgar *calumnias* sobre um serviço «de que nada entendem», chegando até a fallar em coisas de que elle nunca ouviu fallar isto é, de «cartas já lançadas em protocolo.»

Nós que o dissemos, vamos explicar-lhe. Não sabe o sr. José Pinto que o registro das cartas com vales é feito na thezouraria e que, só por meio de um protocolo são ellas enviadas á turma dos registrados na 4.ª Secção?

Pois bem; o serviço de sua repartição é feito assim, em consequencia mesmo de disposição regulamentar; e se tal ignora affirmamos que a culpa não é nossa, é sua tão somente.

Veja o publico como o sr. José Pinto conhece a *engrenagem do mecanismo postal*.

Aprenda, elle agora e se a lição não lhe fôr proveitosa, não estamos dispostos a ter máos discipulos... No tocante ao despacho exarado na petição do sr. Martins, o facto de elle offerecer-se a executar o serviço por preço inferior ao estabelecido, não o justifica do disparate de dizer que *o cargo de estafeta não está em leilão*.

Relativamente, porém, ao caso dos valores do vapor «Sergipe» referimo-nos exclusivamente á *justiça* que lhe chegam ás mãos.

Conhecemos factos que o sr. José Pinto costuma fazer nas peidencias que se têm dado com alguns empregados do correio (referimo-nos aos subalternos

companheiro, mas... oh! maldição! do infeliz só encontraram os ossos, coitado, tinha servido de pasto a uma onça. Comoveram-se murmurando todavia: «Quem muitos laços faz num delles cac.»

E D. Luizinha acrescentou: —E' provavel que o mesmo succeda á mana Dodó, que ella morra sem ter quem lhe diga:

—Jesus seja contigo. —Sombra de pau não mata cobra — tornou pachorrentamente a Dodó.

—Pois sim, fia-te na virgem e não corras...

—Luiza, deixa-me... vae rezar que é melhor...

—E tu tambem, para que Deus te livre dos teus faniquitos.

(Continúa)

FOLHETIM

Original para o «Jornal do Ceará»

NUVENS

ROMANCE

POR

Nitio-abá

XIV

Bem dizia meu pae: «Teu melhor amigo prefere que partas um braço a que lhe doa um dente.» Queria talvez que eu tivesse quebrado o pescoço, vomitado o coração ou morrido...

—Ella não queria isso não, Dodó; queria que não fosses tão niquenta, que não fizesse por uma bagatela tanto alvo-roço—retorquiu D. Luiza cessando de abanar a cabeça e

murmurar:—Esta minha irmã! esta minha irmã!...

—Tambem tu, Luiza?—inquiriu Dodó, olhando-a com admiração.

—Tambem eu, tambem todos. Podéra! se te affirmo que has de morrer só, porque fazes como o cavallo velho...

—E' assim, é sempre assim: tudo que eu padeço é nada; por maiores que sejam minhas dores, não tenho direito de gemer nem de queixar-me...

—Se és uma visionaria... Ouça esta, Sophia: No domingo foi ella á despesa buscar... não me lembro agora o quê, dahia um instante ouvimos seus gritos: corremos a ver o que era, e lá chegando a encontramos bramando como doida, sacudindo-se toda porque lhe tinha uma barata entrado na saia...

—E esta!—fez Dodó muito serio—Pois eu juro á fé ardente de christã que prefiro ver uma cascavel a cem passos de mim a ver um barata na ponta de minha chinella.

—Eu tambem juro pelo meu socego que prefiro tirar uma sorte grande a ouvir um só dos teus gritos.

Sophia achava graça na ressinga das duas velhas, que não obstante eram muito amigas. Instigada porem pela curiosidade de saber que ponto de paridade podia existir entre a Dodó e um cavallo velho, cortou a disputa, pergutando á D. Luiza.

—Que fez o cavallo velho, D. Luizinha?

—Não sabe a historia?

—Não; desejo sabel-a.

—Pois bem: Era uma vez um cavallo velho que não po-

dendo mais trabalhar, pediu aos camaradas que o levassem a um posto onde podesse morrer descansado. Fizeram-lhe a vontade. Ao despedir-se dos companheiros lhes disse: «Quando me ouvirem rinchar, acudam-me que estou em perigo.» Deixaram-no. Tres dias depois ouviram relinchos continuados do cavallo velho; correram assustados para defendel-o e deram com elle sadio, mais liso e mais disposto do que o tinham deixado. «Que te aconteceu? indagaram.» Nada; quiz ver se vocês ainda se lembravam de mim. «—Não te esqueceremos; é contudo conveniente não repetires tal gracejo»—advertiram elles e voltaram. O sendeiro pretendeu tomar o conselho; passada porem uma semana ou porque lhe apertassem as saudades dos

amigos ou porque tivesse genio de pregar lerias, nitriu de novo e com mais força. Os outros acudiram de prompto e vendo-o ainda mais nedio, tão irritados ficaram que lhe fizeram volta-cara immediatamente. Não decorreu muito tempo sem que fossem perturbal-os novos nitridos do cavallo velho: eram relinchos affectivos, pedidos instantes de assistencia. O mais compadecido disse aos outros: «Vamos salvar o camarada, elle está pedindo socorro.»—Qual! és tolo! aquillo são gracinhas do malandro. Deixa-o rinchar, desta vez não nos apanha o visgo.» E lá não foram. Um bom dia após longa temporada, disse um delles: «O velho zangou-se, não deu mais signal de vida... Vamos visital-o?» Concorde todos e mandaram o asylo do antigo

do administrador) que muito os honram e dos quaes o sr. José Pinto não será capaz de mostrar um semelhante em toda sua vida. Ahonestidade desses é bem comprovada e de modo algum lhes fariamos más referencias, a menos que de um momento para outro vissem desmentir todo seu passado.

O sr. José Pinto tem sua justiça á parte, de olhos arregalados, ouvidos bem abertos, para ver e ouvir as suas proprias conveniencias. Tememol-a para os empregados do correio que não raro têm visto se deturparem os factos para melhor attender-se aos interesses da politica do sr. José Pinto.

Não negamos que lhe somos adversarios intransigentes; mas não é isso que nos faz entrar na apreciação do que se passa na repartição do correio.

Temos chamado a nós a tarefa de apreciar todas as irregularidades dos serviços publicos, destacando dentre ellas os escandalos e envidando o maior esforço para desarraigal-as, no que somos levados por sentimentos de amor patrio.

É basta.

Rectificação: No periodo referente aos valores do vapor «Sergipe» leia-se: Relativamente porém, ao caso dos valores do vapor «Sergipe» referimo'-nos exclusivamente á justiça que o sr. José Pinto costuma fazer nas pendencias que lhe chegam ás mãos.

ECHOS E NOTICIAS

Impostos de feira

No dominio dos oligarchas minús, é a característica do seu mando a tributação exagerada a todos os ramos da actividade.

Em tudo de que se possa haver um ganho, embora com mil sacrificios e exiguas compensações, lança-se um imposto extorsivo, uma taxa pesadissima que vem muitas vezes afugentar esses pequenos mercadores do interior que se destinam á cidade em procura de venda para os seus productos.

Não é só o fisco estadual que os apavora; o municipal também se constitue o horrivel phantasma para todos elles, ameaçando sorver-lhes os lucros todos de seu trabalho insano.

Tributos ha que são cobrados quotidianamente no mercado publico desta capital, e que só podemos comparar com verdadeiras taxas de guerra impostas aos vencidos.

Paga-se ali ao arrematante desse abusivo imposto quantias exageradissimas e desproporcionadas á extensão do commercio de cada um, e que são extorquidas sem que para algem tenham a appellar.

É de admirar mesmo como ainda es-esses pequenos mercadores se animam a vir aos barracões da feira, expôr seus productos. Talvez o receio de perdê-los totalmente a isto os obrigue. Cobram-se ali taxas que,

calculadas annualmente, se elevam a quantias consideraveis e que excedem ás impostas pelo Estado ás proprias casas commerciaes.

O matuto paga annualmente por cada uma carga de fructas que todo o dia traz ao mercado 73\$000; de um taboleiro com bolinhos, confeitos, etc, 36\$500 ou 73\$000; um vendedor de queijos, por uma banca, . . . 109\$500; um vendedor de fumos, afóra o imposto do Estado, 146\$000; de remédios, 109\$500; de raizes medicinaes, e artefactos de palha, 182\$500; de calçados, afóra 30\$000 devidos ao Estado, 182\$500; de uma caixa de roupas e miudezas, — sem direito aos domingos — 313\$000; por uma banca na «Cosinha do Povo» para vender arroz cosido com feijão, 219\$000.

E tudo nessa mesma proporção, assaltando-se impunemente á pobreza, a quem se explora dessa maneira.

A quem devemos favores tamanhos?

A' Camara ou ao arrematante desse imposto?

A este, parece que não, pois, sendo do regimen dos tempos a torpe especulação, nada faz do que seguir nas aguas. A'quella sim, porque devia estabelecer o quantum a cobrar de cada um, evitando assim a vergonhosa especulação que diariamente se faz aos que vendem no mercado publico.

Na audiencia de hoje do dr. E. Camara, juiz substituto dos Feitos da Fazenda, compareceu o advogado Agapito dos Santos, procurador de Serafin Tolentino Freire Chaves, 1.º tabellião publico do Limoeiro, e em nome de seu constituinte propoz, contra o Estado e a respectiva Fazenda estadual, a competente acção ordinaria, para o fim de ser declarada nulla de pleno direito não só a lei, n. 808, de 25 de agosto de 1905, na parte em que autorizou a divisão dos officios de justiça, em que se achava vitaliciamente provido aquelle funcionario desde o antigo regimen; como também quaesquer actos della decurrentes, emanados do poder administrativo ou judiciario.

Convem pôr, desde logo, em realce que, apesar de despachada a petição inicial desde o dia 7 do corrente, somente hoje foi possível a propositura da respectiva acção.

Voltaremos, com mais vagar, a occupar-nos do assumpto.

Hontem, ás 9 1/2 da noite, quando o Sr. Francisco Souto, empregado do estabelecimento commercial do Sr. Joaquim Barroso, ia caminho de casa, após ter assistido ás aulas da Phenix Caixaerial, foi atropellado propositalmente na Rua 24 de Maio por um soldado da cavallaria de Accioly.

O caso é natural e quotidiano.

O Sr. Souto ou qualquer pessoa que tenha de, á noite, sair á rua, o que não deve esquecer é um bom revolver.

Para taes desordeiros é a melhor arma. Consta-nos todavia que a Phenix Caixaerial vae reclamar contra o facto aggressivo no seu consorcio.

As despesas com a reforma do Exercito, cujo projecto foi elaborado pelo general Hermes da Fonseca, está orçado em 56 mil contos.

Tem causado verdadeiro escandallo a discussão travada na Camara sobre a ultima eleição senatorial das Alagoas. Tem havido causticante troca de epithetos impossiveis e sangrentos insultos á honra e ao caracter entre o deputado Sampaio Marques e o filho do dr. Otijica, dr. Raymundo Pontes de Miranda e Otijica.

Clown ou Pasquino?

O sr. dr. Lavor, parece, ainda sente no ouvido as vibrações extranhas do delicioso idioma du pays des calembourgs.

O nosso elegantissimo e voluntario contendor, cheio da saudosa lembrança do seu Paris, transporta-se, a cada instante, á cidade maravilhosa da graça, percorre numa victoria dourada o Bois resplandecente, e troca sorrisos casquilhos com as marquezinhas de collos nús, riso provocante e olhar convidativo.

A cada momento passa uma berlinda ligeira ao lado da sua victoria de luxo; um miosinha enluvada e branca atralhe, através da portinhola, um adeus amoravel:

—Hô! Hô! Monsieur Auréliô de Laveur!

E, no seu sonho divino, o nosso sapientissimo e grave patriô reclina-se mais sobre as almofadas commodas, em quanto a parêlha possante e nedia, guiada por um cocheiro de farda verde com botões cor de ouro, vae pateando, com methodo, o asphalto da avenida arborizada.

E o nosso homem julga-se sempre em Paris, no seu Paris, no seu extraordinario Paris.

Todas aquellas scenas diarias da grande capital, elle as vê em mente, como se as olhasse através um cinematographo magico.

E o calembourg então, este apparece-lhe a todo instant', como um arlequin phantastico, a fazer-lhe proezas diante dos olhos immovels de espanto.

Isto é nervoso, muito nervoso do sr. dr. Aurelio de Lavor!

Quer elle um remedio?

Ahi vae um que bem pode servir:

O illustre facultativo dê-se primeiro uma poderosa injeção de cafeina, seguindo-a de um vomitorio de ipéca, após o qual dar-se-á ao trabalho de fazer uma lavagem geral no estomago, com apparelho apropriado.

Caso não lhe sirva isto, mande chamar um dos seus collegas mais experimentados no officio de curar, e faça-o dar-lhe uma injeção de cafeina, que o resultado será prompto e immediato.

Assim lhe asseguramos que a imagem do calembourg mirabolante e importuna, deixará de lhe ser o pesadelo terrivel.

—Se o calembourg é Clown ou Pasquino, pergunta também o sr. Lavor?

E' ambas as coisas. «Monsieur le Docteur», conforme se apresenta no espirito maravilhado de um touriste ingenho, ou na mente assomburada de um Esculapio nervoso.

Um dos membros da colonia portugueza, socio de importante firma commercial do Rio assignou vinte contos de reis para as festas de recepção ao Rei de Portugal.

Está desmentida a noticia de haver o Barão do Rio Branco se manifestado em favor da prohibição ao desembarque do principe D. Luiz de Orleans. S. Exa. não foi ouvido nem se pronunciou a respeito.

O prefeito do Rio está ligeiramente ferido em uma das mãos em consequencia do choque do seu automovel com uma carroça.

Recebemos o n.º 2.º da «Revista Andarillica», organ do club dos Andarilhos.

Vem dedicada á memoria de Alvares de Azevedo, cuja vida foi bem commentada por Cezar Tigre em bella edictorial.

Gratos pela visita.

Continua no Rio de Janeiro, a serviço publico (!) o dr. José Moreira da Rocha, juiz de direito de Maranguape.

Colonia para morpheticos.

O engenheiro Putkammer está medindo e demarcando os terrenos para a fundação da colonia para morpheticos, em S. Carlos do Pinhal.

A commissão que vae levar a effeito a organização da colonia fará construir casas especiaes para residencia dos enfermos.

Acaba de chegar de Belem o nosso amigo Arthur Motta, filho de nosso bom amigo José Motta; despachante da Alfandega.

Theodomiro de Castro

Continua gravemente doente esse nosso bom amigo e collega do 1.º de Maio por cujas melhoras sinceramente fazemos votos.

Pergunta innocente

Sob esse titulo pedimos certas explicações ao sr. dr. João Nogueira, director da Baturité, relativamente ao carro em que viaja o sr. Accioly para Mondubim.

Não nos disse nada, mas corre que s. s. sabendo do facto prohibio-o desde logo, salvo se o sr. Accioly fizesse requisição official, responsabilizando-se pelas despesas.

Parece que o boato tem seu fundamento, pois já hoje o sr. Accioly não desceu e o seu jornal declarou que amanhã regressará definitivamente a esta capital.

Como elle é supinamente ridiculo, não duvidamos em crer que essa foi a causa de tão prompto regresso.

O máo humor e os chapéus.

Os sabios do seculo XX, para em tudo consumirem o tempo, até quizeram conhecer a causa do bom ou do máo humor das mulheres, indo á convicção de que isso depende do tamanho e forma dos respectivos chapéus que usam.

Os chapéus grandes, que tão bem ficam a muitas, peçam todavia, demasiado sobre o delicado cranio feminino, e exercem uma pressão perigosa sobre o cerebro, produzindo, portanto, um estado de exaltação nervosa que augmenta com a necessidade de manter o chapéu na posição devida, para que fique bem.

Os chapéus pequenos e leves não offerecem os mesmos perigos, mas tem o inconveniente de que, se não dão sombra ao rosto, soffrem os olhos e acabam por provocar um estado de irritação nervosa.

Em uma palavra: os phistologistas crêm que nem os chapéus demasiado grandes nem as capotas convêm ás mulheres.

Entrou hontem ás 6 1/2 da tarde nesta cidade o chefe acioly no de Pentecoste—Hermelino Martins, cuja morte foi propalada ante-hontem.

Está ferido num braço e se acha internado na Santa Casa de Misericordia.

Acompanhavam-n'o seis praças de policia, que cercavam á liteira em que vinha.

E' voz geral que garantia pelo caminho fazer grande carnificina em Pentecoste na hypothese de ficar restabelecido.

Lemos no «Album Imperial»:

A proposito da morte de um subdito portuguez nesta capital, victima da impericia do medico (?) dr. Victor Vannowsky, disse a Gazeta que no Ceará ha também profissionaes da mesma força, e cita o facto de haver um clinico da Fortaleza causado a morte a uma parturiente, consoante telegramma daquelle procedencia para a imprensa fluminense.

O caso, porém, é diferente. Em primeiro logar, o dr. (?) Vannowsky não exhibiu ainda o seu diploma de medico, nem muito menos sahio a campo para se defender das graves accusações que lhe tem feito aquelle vespertino; em segundo logar, as provas colligidas pela Gazeta são até certo ponto compromettedoras para o medico ou pretenso medico de S. Paulo. Quanto ao clinico da Fortaleza, ninguém apresentou ainda provas de sua impericia e trata-se, além disto, de profissionall devidamente habilitado e conhecido no Ceará, por sua competencia e probidade medica. Acresce ainda que o dr. Moreira da Rocha—o medico em questão—se apressou em vir a publico defender-se da accusação, e fê-lo brilhantemente, ao que dizem telegrammas daquelle procedencia.

Como vê a Gazeta, o caso é muito outro, não podendo o medico cearense ser considerado segunda edição do dr. (?) Vannowsky.

MORTOS

Na semana ultima falleceu em Quixeramobim a respeitavel senhora D. Carolina de Albuquerque Lima, veneranda consorte de nosso digno amigo capitão Antero Aprigio de Albuquerque Lima.

Alma purissima, não havia em todo o vasto municipio de Quixeramobim quem a excedesse na pratica constante das mais alevantadas virtudes.

D. Carolina era a velhilha santa a cuja porta batiam todos os pobres da quella redondeza, para os quaes nunca lhe fallou uma esmola a dar com abundancia de sentimento e sem ostentação.

Casada ha cincuenta e um annos, pode ainda reunir em fins do anno pp. em seu lar, sua enorme próte que, entre alegrias as mais sinceras, festejou-lhe as bodas de ouro.

Ao respeitavel amigo o venerando sr. capitão Antero e toda sua familia, especialmente aos nossos amigos coronel Arcelino Berreira e nosso querido companheiro Theophilo Beserra Filho, enviamos sentidos pezames.

Casavel não vae cheirando bem para o novo chefe, o padre Valdevino.

A camara não quer reconhecê-lo como o verdadeiro triumpho e dispõe-se a alijal-o de sua alta posição. As coisas se encrespam e os apuros do padre estão-lhe a embranquecer os cabelos.

Nunca suppoz o vigario que ser chefe fosse coisa de tanto trabalho.

Diz se que o sr. Accioly já está arrependido da escolha, pois não pode descansar com tanto telegramma que tem recebido.

O padre está capóra...

Na qualidade de chefe, tem direito a telegraphar por conta da camara, mas esta já lhe declarou peremptoriamente que não pagava nenhuma despeza sua.

Vamos ver em que poiram as modas.

Não os cremos.

Espirito dos outros

Perguntou a Camões o Duque d' Aveiro o que desejava da sua mesa. Ao que respondeu o poeta, que bastava uma gallinha.

Prometteu-lh'a o Duque; porem só no fim do jantar, e quando a gallinha se havia acabado é que se lembrou da promessa: pelo que lhe mandou uma posta de carne.

Respondeu-lhe Camões com estes versos:

Já eu vi o lãverneiro
Vender vacca por carneiro;
Mas não vi por vida minha...
Vender vacca por gallinha,
Senão o Duque d'Aveiro.

Um anuncio em Londres:
"O sr. vendedor de pelle encarrega-se de fazer capas e bonets para senhoras, com a suas proprias pelles".

As mulheres são pendulas que atrasam sempre depois dos 25 annos.

Um mendigo dirige-se a um bohemio muito conhecido:

—Tenha piedade de mim, diz elle gemente; estou reduzido a dormir na rua esta noite; estou sem abrigo.
—Sem abrigo. Que felizardo! Esta livre de pagar alugueis e ainda se queixa!...

Que idade, florida e bella
A dos vintes annos!—Não é,
Ornada, embora singela,
Do creança, de esperanza e fé,
Em que dorme austera e fria
Luz da prosaica razão,
E ostenta soberania
Infinita do coração!
Em que o moncho tem sonhos
Da fatulosa extensão,
Altivos, sobres risinhos...
Que tem fadada illusão.

THOMAZ RIBEIRO

Potocas

Esta noite o velho Babaquara passou ruim, muito incommodo mesmo. Chamaram a toda pressão o Dr. Pedrinho Fumaça que diagnosticou o homem estar soffrendo de—lombrigas.

Mr. de Laveur confirmou o diagnostico.

Ao «Concurso» do penultimo numero das «Potocas», respondeu o intelligente e louro menino Pitú:

—Babaquara vae á Fabrica de bonde, porque é industrial; vae de carro á «gare» porque é cavallio; de industria!

Muito bem! pode o touro petiz mandar buscar o premio que destinamos ao descifrador.

SECÇÃO DE TODOS

Beberibe

Declaração necessaria

Por acto official, de 29 de Agosto ultimo, fui exonerado do cargo de Collector Estadual do Municipio de Beberibe, e essa demissão, ou exoneração como lhe queiram chamar, consta-me ter sido solicitada ou exigida do governo pelo meu compadre Octavio Besa, negociante e chefe governista aqui.

Guardei-me, até o presente, de dizer palavra sobre o facto, devid' á minha pouca habilitação de escrever para o publico; receiando, porém, que se tenha feito mal conceito de minha pessoa, e também, o que acredito, que o sr. Octavio Besa não disse a verdade quando exigiu do governo semelhante illegalidade, quebro hoje o meu silencio, vindo dizer algumas palavras pela imprensa.

Não sei bem que razão apresentou s. s., sabendo apenas que dissera haver eu concorrido para essa demissão.

Não é exacto. S. s. bem sabe que não é exacto, e deve estar ainda lembrado d'aquillo que disse do governo, em seu estabelecimento commercial e perante á junta de arrematação dos dizimos.

Que obrigou também s. s. a ficar malquistado, por muito tempo com seu cunhado sr. Severiano Costa, e ainda hoje o ser com seu proprio irmão o sr. Horacio Besa?!

Ora, assim s. s. quebrou os laços de amizade que a mim o prendiam, porque, conhecendo me perfeitamente, sabia que eu não deixaria de cumprir com os meus deveres de empregado publico, para satisfazer aos interesses de s. s.,—interesses nada dignos de serem confessados.

Precisava, pois, quem bem o pudesse servir; e talvez o tenha encontrado porque o actual collector, exercendo o cargo de Juiz de casamentos, prometeu ao coronel Araujo Biá, a quem deve muitos favores, fazer um certo casamento, e depois do processo preparado, pouco antes da hora marcada para a realização do acto, disse ao coronel A. Biá, que «sabia não haver impedimento algum ao dito casamento, e que seu dever era fazê-lo, mas... que o não fazia!»

Este pode bem servir a s. s.!

E demais s. s., arranjado a minha demissão, suppoz fazer-me um grande máo; talvez se engane e me tenha feito um bem, embora involuntariamente,

Se algumas vezes sup-
por-tei os gritos de s. s. não
foi porque te nesse ficar sem
o emprego que exercia ou
s. s. flier offensas physicas, e
sim porque, muito felizmente,
não sou pouco educado como
s. s. que póde ficar sci-
ente de que só me vin-
garei de ultrages tendo oc-
casiao de fazer um bem.

S. s. érico, opulento: eu
não sou rico, porém pre-
sumo ser leal, prudente, e
gozo independencia e soce-
go, graças a Deus.

Embora não tenha solici-
tado emprego algum, tenho
exercido os seguintes: Juiz
de Paz, Vereador da Camara
de Cascavel, Agente do Cor-
reio, Escrivão das Collecto-
rias Federal e Estadual,
Collector de ambas, Inspec-
tor Escolar, Presidente e
Secretario de diversas Me-
sas Eleitoraes.

Se desempenhei os meus
deveres, não sei,—mas fiz
sempre o que pude; procu-
rando sempre observar a
lei.

Póde acaso s. s. dizer o
mesmo de si?...

Beberibe, 18 de Maio de
1907.

José Moreira de Souza Lepo.

Despedida

Pretendendo mudar-me,
temporariamente para S.
Bernardo das Russas, e não
podendo despedir-me pes-
soalmente de todos os
meus amigos, faço-o por
meio desta, agradecendo as
amistosias atencões que
sempre me dispensaram,
oferecendo a todos os
meus limitados prestimos
naquella cidade.

Supponho não dever na-
da a pessõa alguma; se al-
guem se julga porem meu
credor, queira apresentar
suas contas que serão im-
mediatamente pagas.

Beberibe, 18 de Maio de
1907.

José Moreira de Souza Lepo.

Pharmacia Galeno

Ano. e Collega José Eloy da
Costa.

Não me causou surpresa a sua car-
ta e os tres quesitos formulados ainda
não considero sufficiente para, qual-
quer que seja a resposta destruirem o
mal effeito, o descredito que se pro-
curou arrojár sobre o seu preparado
"Epidermina".

Não estamos em terra de ignorantes
e atrasados a ponto do publico con-
vencer-se com duas palavras que a
sua "Epidermina" não passa de um
simples excipiente, sem valor the-
rapeutico, nem acreditaria que o amigo
prático como é, lançasse mão de for-
mula tão simples e commum, sem
adicionar-lhe um principio activ-
que actuasse beneficente directamente.

Já não é a primeira vez que se
tem feito uso de taes meios para se
navegar em aguas alheias para se
aproveitar a propaganda tão cuidado-
samente feita por criteriosos fabrican-
tes, no intuito de burlar o consumi-
dor, que tem diante de si os exem-
plos maravilhosos de cura, o reclame
positivo dos bons effeitos de mais que
udo, a existencia firme do producto
caseadana sus grande procura e sem-
pre crescente aceitação.

O collega descanse, não se impres-
sione que a sua bella preparação
"Epidermina" não baqueará diante
de argumentos futeis, nem será offus-
cada por outros noveis similares.
Póde fazer desta o uso que lhe
convier.

Do Ano. e collega.
Ildebrando Gomes do Rego

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continúa
a vaccinar gratuitamente, todos
os dias, de uma hora ás 4 da
tarde em sua casa no Boulevar.
do Visconde do Cuihybe n. 4

Cebolas novas do Rio Grande Acabaram de receber F. Motta & Filhos

Arroz do Japão—arroba
—10\$000.
Sabão Pernambuco—cai-
xa—4\$500.
Vendem, F. Motta & Fi-
lhos—Fermosa, 82.

4-4

Aviso

Albano & Irmão previ-
nem ás Exmas. familias—
que já chegou o afamado
chá VERDE e PRETO de
superior qualidade.

Preço por kilo 12\$000

Ceará, 18 de Maio de
1907.

3-3

Aula de dança

Etelberto Bayma, avisa
que reabriu suas aulas de
danças e que funcionam á
Rua das Flores nº 30.

Encina por pagamentos
mensaes ou por contracto.
Pagamento adi-
antado.

Aulas de 7 ás 8 e de 8
ás 9 da noite.

3-3

Atenção

A necessidade de se saber das
horas accentua-se cada vez mais.
Quantos desgostos pode-se
evitar n'uma casa tendo-se um
bom relógio!

Mas nem todas as familias
tem recursos e podem comprar
um relógio.

Para facilitar as familias
cearenses a compra de tão ne-
cessario objecto, que as vezes
torna-se até indispensavel, re-
solveu a casa C. Mesiano abri-
um club cooperativo de relo-
gios pagando-se prestações se-
manaes de dois mil (2\$000) du-
rante 12 semanas.

Os relógios em caixa de ma-
deira fina com corda para oito
dias acham se em exposição na
casa C. Mesiano—Rua do M.
Facundo 78.

Acha-se aberta desde já a
inscrição dos socios para a se-
rie B.

8-12

Aos Senhores Compradores de Borracha

Os abaixo assignados
previnem aos seus agentes
e freguezes compradres
de:

Borracha Piahy
Dita Uruburetama
Dita Assaré
Dita Crato
Dita Machado

e outras qualidades, que
no presente anno não
aceitarão absolutamente
genero viciado, com terra,
pau e outros corpos estran-
nhos que desvalorizam o
artigo, como se deu na
safra anterior, em que não
pequenos prejuizos soffre-
ram em suas remessas para
a Europa. etc.

Queiram, pois, ditos seos
agentes e demais freguezes,
deste como de outros
Estados, tomar nota e não
se deixarem enganar, na
certeza de que toda bor-
racha que não for conside-
rada de primeira não terá
entrada em seu armazem
desta data em diante.

Boris Freres.

19-4-07. 8-36

Como lhe Affecta o Toque da Cam- paina que lhe Annuncia a Hora da Comida?



É um som grato ao qual o
leitor responde apressadamente
na esperança d'uma refeição
bem servida de que vai gozar
em companhia de sua familia
e de seus amigos?

Ou, pelo contrario, o som
não lhe chama a attenção nem
lhe desperta o interesse, ou
talvez lhe suggira uma sensa-
ção de desasocego e de des-
gosto?

A vista talvez ou o mero
pensamento da comida, não
importa quão bem preparada
ou primorosamente servida,
provoca ao leitor uma sensa-
ção de nauseas?

Sente elle uma inchação ou
peso no estomago depois de
comer ainda que tenha comido
muito pouco? Padece elle de
dores no estomago, peito e cos-
tas, como tambem de azedume,
flatulencia, dor de cabeça, en-
jão? Sente-se elle cansado,
sonnolento e irritavel, com
mau gosto na boca ou mal-
halito especialmente pela man-
hã? Sofre elle ás vezes de
prisão de ventre a que sobrevem
diarrhea?

Todos estes são symptomas
de indigestão ou dyspepsia,
doença angustiosa á qual pou-
cas pessoas escapam. Con-
tinuando por muito tempo a
não prestar attenção a este

mal póde dar lugar a uma doença de fígado, tísica ou alguma outra en-
fermidade fatal. Por conseguinte, não se deve negligenciar taes
symptomas; o leitor deve desde já procurar o remedio com que se tem
curado milhares de casos de dyspepsia, muitos dos quaes agudos e
chronicos. O remedio mais conhecido para effectuar uma cura perma-
nente é

PILULAS ROSADAS do DR. WILLIAMS.

N'este caso não são como purgantes e misturas compostas de fermen-
tos digestivos, que ás vezes proporcionam allivio temporal e depois deixam
o estomago em peor estado que antes. As PILULAS ROSADAS do
DR. WILLIAMS não affectam o ventre nem tem por fim o digerir a
comida no estomago, senão como tónico e fortificante para este e o
outros órgãos digestivos, habilitando-os a desempenhar suas funções e
a digerir os alimentos e preparal-os para serem absorvidos e assimilados
pelo sangue.

Se o sangue tornar-se rico e puro por sua vez reconstituirá e forte-
cerá a todo o systema.

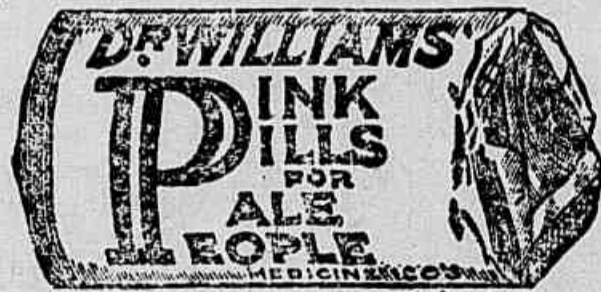
O Senhor Gentil de Carvalho Silva, um honrado e bem conhecido negociante
residente na Villa de Penalva, Estado do Maranhão, Brazil, dá parte das suas ex-
periencias no tratamento de molestias de estomago, por meio das Pilulas Rosadas
do Dr. Williams.

"Soffri por tres mezes de dores agudas no estomago, e eram taes que
minha digestão ficou desarranjada e eu não podia obter o nutrimento necessario
para manter a minha força. A presença da comida no meu estomago parecia
aggravar a difficuldade e, finalmente, perdi todo appetite, e bastava olhar ou
cheirar comida para incomodar-me.

"Esporimente diversos remedios, mas não achei allivio permanente até que
me persuadiram, por meio de um artigo que li n'uma jornal, a dar uma elanço ás
Pilulas Rosadas do Dr. Williams. Depois de ter tomado as mesmas pelo espaço de
uma semana, comeci a sentir os seus bons effeitos, e breve podia comer sem sen-
tir affrontação. Estimularam o meu appetite e fortaleceram o meu estomago, per-
mittindo-me assim digerir e assimilar a comida.

"Em pouco tempo todos os meus órgãos digestivos voltaram ao seu estado
normal, e rapidamente, ganhei forças e peso. Depois de tomar as pilulas pelo
espaço de um mez, estava completamente curado."

(Assignado) GENTIL DE CARVALHO SILVA.



A venda nas drogarias e boticas só em frascos de vidro. No envolvero exte-
rior cor de rosa deverá ler-se, impresso em letras vermelhas, o nome adoptado pelo
autor d'este remedio: Dr. Williams' Pink Pills for Pale People.

Ha muito poucas pharmacias onde se não vendam as Pilulas Rosadas do Dr.
Williams (Dr. Williams' Pink Pills); qualquer pessoa que tenha difficuldade em
adquiril-as deve dirigir-se á casa Dr. Williams Medicine Co., de Schenectady
N. Y., Estados Unidos, e será informada do logar onde as pode comprar. A
mesma casa tem uma repartição medica para attendar gratuitamente ás consultas
dos pacientes onde quer que elles se encontrem.

BRAZIL, NO. 16.

Casa Menescal

Livraria e Papelaria

Louças, vidros e Miudesas

6 e 8-PRAÇA DO FERREIRA-- e 68

MUTILADO

Dr. Alvaro Fernandes

MEDICO, OPERADOR E PARTEIRO

Especialmente: molestias internas de adul-
tos e crianças, molestias das senhoras e partos.
Reabre sua clinica terça-feira, 28 do corrente.

Consultorio: Praça José de Alencar nº 36, sobrado,
das 2 ás 4 da tarde.

Residencia: Rua Formosa, 180-A.

CHAMADOS POR ESCRIPTO

AOS SENHORES

Consumidores

VENDE-SE

A preços sem competencia.

- Assucar especial nº 1
- Dito superior 2
- primeira bôa 3
- mulatinho 1ª
- Cristal da Bahia superior

REFINARIA PORTINHO

- DE -

José da Silva Porto

Boulevard V. do Rio Branco n, 22

Manteiga!

A unica que não contem
o veneno dos Borgias, é a
marca "Escelsior" recebida
agora de fresquinho, quali-
dade especial fabricada para
a Mercearia da rua Formosa,
82.

E' a unica que não mata
formigas,—quanto ás mais,
é aquella desgraça!

Doce de Abacaxi inteiro,
manteiga americana, sabão
de Pernambuco, azeitonas
em latas e barris de 10 ki-
los, oleo de linhaça, saroi-
nhas, chapéos de massa, ma-
riscos, traques, ervilhas, pre-
gos, vinho moscatel, alpiste,
feijão em latas, farello, xar-
que especial, agulhas, mas-
sa tomate, papel embrulho,
café, phosphoros, arroz do
japão, chocalhos, milho, pi-
menta do reino, alfafa e
capim secco, diagonal, fa-
rinha de trigo, vinho gero-
piga, azeite doce e os cele-
bres Queixos da Serra da
Estrella de Portugal.

F. MOTTA e FILHOS

Formosa, 82. 4-6

\$5000

Vende uma taboa de pi-
nho de 22 palmos.

Emilio Sá

Aos Snrs. Padeiros do interior

Não façam sortimento de
farinha de trigo em barricas, e
sacos, sem que visitem primeiro
a mercearia da Rua Formosa
n. 82

F. MOTTA & FILHOS

5-8

Consultorio Dentario

O cisurgião dentista G.
Sombra previne aos seus cli-
entes que reabriu nesta ca-
pital o seu "Consultorio Den-
tario" a rua Floriano Peixo-
to nº 48, altos do sobrado
do Coronel João Tiburcio
Albano.

Attende das 8 as 11 ho-
ras da manhã e de 1 as 4
horas da tarde.

Optimo negocio

Ao commercio desta

capital.
Geminiano Maia tendo
resolvido deixar de com-
merciar por tempo inde-
terminado, está dispo-
sto a vender com grande
abatimento todo o seu
stock de mercadorias
composto de fazendas e
estivas, até o fim do mez
de junho proximo vin-
douro.

A liquidação será effec-
tuada englobadamente
ou em partes, sendo que
pretendendo algum ad-
quirir todo o stock fará
negocio vantajoso ao pro-
ponte, a dinheiro ou
aprazo.

O ponto é central e dos
melhores desta praça.
Fica á rua Major Fa-
cundo n. 44. Os consu-
midores que tratem logo
de aproveitar-se da li-
quidação, que começa
hoje mesmo.

1-20

Pharmacia Pontes

Ilm. Snr Pharm. José Eloy
da Costa.

Recebi sua carta com data de hoje
que com satisfação respondo,
Pergunta-me V. Mcê, se o seu
preparado denominado "Epidermina"
tem sido ou não procurado em minha
pharmacia, se essa procura tem sido
constante e se sei qual o effeito que
tem produzido com o restaurador do
belleza da pelle.

Digo-lhe que constantemente tem o
supra preparado procura em minha
pharmacia e prova disto são as com-
pras que lhe tenho feito.

Quanto ao effeito nada posso lhe
adiantar pois, a mim nada interessando
isto, nunca colhi opinões; é de suppor,
porem pela sua grande sahida que
seja um bom medicamento.

Terminando, adianto-lhe que pode
fazer esta o uso que lhe convier.

De V Mcê

Amigo e Collega

Afonso de Pontes Medeiros,



PECAM



MANTEIGA LEPELLETIER DE J. LEPELLETIER, DE CARENTAN

A MELHOR DE TODAS AS MANTEIGAS

A' venda em todos os armazens e mercearias

A Manteiga Lepelletier é conhecida

em todos os mercados do **MUNDO**

Pharmacia Hollanda

PODEROSO REPARADOR
Vinho Reconstituinte
 DO
Dr. M. Moreira da Rocha
 Este vinho é de resultados prodigiosos nas pessoas convalescentes, anemicas, senhoras grávidas e depois do parto. Cura em pouco tempo as flores brancas.

vende-se em todas as boas
 farmacias do Estado
 Preço—4\$500

O Xarope de Cabeça de Negro
IODURADO

do Pharmaceutico

J. B. de Hollanda Cavalcante

depura o sangue contaminado pelo germen da syphilis. Tem sido empregado em todas as moléstias que procedem de impurezas do sangue. Os resultados são os mais satisfatórios.
 Vidro 2\$500

Pharmacia Hollanda

RUA SENADOR POMPEU N. 100

CHARUTOS

L. Cabral & Cia

RUA MAJOR FACUNDO 64.^a

Chamamos atenção de sua illustre freguezia para as seguintes marcas de charutos de que teem constante deposito para vendas em grosso e a retalho, e a preços os mais modicos possiveis.

De Costa Ferreira & Penna

Bella Bahiana, Sympathia, Noemia, Olho, Lindos, Selectos, Luzos, Hygh-Life, Corneteiro, Graziella, Rainha Regente, Chiquita, Ponche, Cigarrilhos Mimcosos.

De A. Caetano da Silva

Victorina, Rouquet, Roxinhas, Brasileños, Turunas, Marocas, Leopoldo, Bohemios, Cartollinha, Nho-Nhos, Cartolla, Vulcanos.

Em vista do grande e variado sortimento que offerecem ao respeitavel publico, ninguém deixará de ficar satisfeito quanto a qualidade e preços fazendo uma ligeira visita á Rua Major Facundo 64.^a

Fortaleza

L. G. Cabral & Cia



Libro-Papelaria Bivar

—DE—

Militão Bivar

ruas—Major Facundo, 74 e Assemblêa. 37

FORTALEZA—CEARÁ—BRAZIL

Edições da casa "Bivar"

Noções de Arithmetica Pratica, illustrada com muitas gravuras pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 1\$500 cart. 2\$000

Apontamentos de Arithmetica, tratado elementar de mathematicas, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 4\$ cart. 5\$000

Algebra Elementar, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, 2 volumes 10\$000

Noções de Chimica Geral, pelo dr. Francisco Marcondes Pereira, br. 5\$ cart. 6\$000

Todas estas obras foram escriptas de accordo com o programma do Gymnasio Nacional e estão adoptadas official e particularmente em quasi todos os estabelecimentos de Instrucção do Paiz.

Lições de Geographia Geral, pelo dr. Thomaz Pompeu S. Brasil, Lente do Geographia da ex-Escola Militar—Ceará, 1 vol. cart. 5\$000

Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João G. Dias Sobreira, br. com capa 1\$000

Resumo de Grammatica Portugueza, pelo mesmo professor cart. 1\$500

Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, 1 vol. br. \$800

Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã, para uso das crianças \$100

Taboada Grande, ou pequenas noções de Arithmetica \$100

Cartas de A B C, ou primeiras noções de leitura \$100

Cancioneiro do Norte, por J. Rodrigues de Carvalho br. 2\$000

Poema de Maio, versos de J. Rodrigues de Carvalho 2\$000

Manual do Habeas-corpus, formulario pratico por N. Silva 2\$000

Lyra Sertaneja, por Hermino de C. Branco, br. 2\$000

A Fome, de Rodolpho Theophilo, historia da secca do Ceará vol. br. 3\$000

A Variola e Vaccinação no Ceará, de Rodolpho Theophilo br. 2\$000

Collecção das Leis do Processo Judicial no Estado do Ceará 2\$000

Legislação Municipal no Estado do Ceará, por Cesidio de A. Martins Pereira br. 3\$000

Poesias completas, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000

Amor e Ciúme—drama—pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 2\$000

Providencia, drama, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley br. 2\$000

Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 3\$000

As Tres Datas, drama historico, pelo dr. Manoel Segundo Wanderley, br. 1\$000

A Promessa, Drama infantil, por Henrique Castriciano, no prelo, br. 1\$000

Grande deposito de:

LIVROS sobre instrucção primaria, secundaria e curso.

" " religião.

" " medicina.

" " direito e jurisprudencia.

" " educação civica e moral.

" " litteratna, etc., etc.

DICIONARIOS e gramatica, selectas e compendios para estudos das linguas: portugueza, franceza, ingleza, allemã, hespanhola, italiana, latina e grega.

TRATADOS DE MUSICA para: piano, violino, mandolino, flauta, violão, clarineta e compendios de solfejos.

PAPEIS: almasso, portuguez, officio, amizade, diplomata, phantazia, seda, de cores e sortidas, algodão cores sortidas, jornal impressão, assetinado e papelão.

CARTOES de: visita, phantazia, tarjados, etc.

ENVELOPPES: commerciaes, diplomata e officios: Objectos para Escriptor e Repartições Publicas, tintas, etc., etc.

O Xarope Peitoral Composto

POR

F. Randoipho X. da Silva

Approvedo pela Inspectoria de Hygiene do Ceará é o melhor de todos os preparados até hoje conhecidos contra:—*Bronchites, Influenza e affecções pulmonares.*

A efficacia d'este poderoso medicamento, constitue o seu unico reclame.

Acha-se a venda na Rua Senna Madureiran. 85.

INFORMAÇÕES na Praça J. d'Alencar, 14.

Preço . . . 2\$000

7\$500

Por quanto vende uma duzia de

Vinagre-P.P.R.

Português, tinto ou branco

Praça do Ferreira n. 38

EMILIO SA'

Taboada de cedro

Tem em deposito e está recebendo grande quantidade de duzias, vende a tamanho medido ou como melhor convier ao comprador.

Bôa concecção para as compras de 100 duzias acima.

João Nery

Rua Major Facundo 110 28—30

Vaccas paridas

Nesta typographia informase quem tem excellentes vaccas de leite para vender com crias *Short horn.*

Vende-se:

Casas, chacaras, sitios e terrenos nesta Capital, a tratar com

Francisco Bezerril.

Escovas para dentes

as melhores que vem ao mercado vende a

CASA MENESCAL,